

# UM INTRÉPIDO POLONÊS EM CÉU BRASILEIRO:

## o feito extraordinário do aviador Stanisław Skarżyński (1933)

Curadoria: Dulce Osinski e Everly Giller



Realização:



Consulado Geral  
da República da Polónia  
em Curitiba



No início de maio de 1933 o aviador Stanisław Skarżyński, capitão da força aérea da Polônia, cruzou o Oceano Atlântico no avião RDW 5 – Bis, partindo de Saint Louis, no Senegal, com destino a Maceió, no Brasil. A viagem durou vinte horas e meia e conferiu ao piloto o recorde mundial de vôo em linha reta sem aterrissagem, feito com avião de classe turística de segunda categoria, com a distância percorrida de 3640 km.

O projeto, que contou com o apoio e o patrocínio do governo da Polônia, fazia parte de uma missão oficial que tinha como objetivos promover a aviação daquele país e estreitar os laços com a colônia polonesa instalada nas diversas regiões do Brasil e da Argentina.

Durante cerca de três meses, de maio a setembro daquele ano, Skarżyński visitou várias cidades brasileiras, entre elas Maceió, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre e Santos, além de Buenos Aires, na Argentina. Nos lugares em que passou, foi recebido por autoridades e ovacionado pela população como herói. Inspirando manchetes entusiasmadas nos jornais, recebeu da imprensa denominações como “Águia Polonesa”, sendo seu vôo considerado “intrépido” e seu feito “extraordinário”.

A escolha do modelo RDW-5, feita conjuntamente com os engenheiros Rogalski, Dziewiecki e Wędrychowski, também fabricantes do aparelho, se deu pela melhor relação entre capacidade de carga e velocidade de vôo, e por se encaixar na categoria desejada, de aviões de até 450 kg para uma pessoa.

A etapa preparatória, que se iniciou um ano antes, em maio de 1932, contou com mapas, livros e outros materiais informativos trazidos de Paris por Wędrychowski, além de muitos cálculos e de estudos do clima e meteorológicos, realizados em cooperação com a Estação Meteorológica Militar Central da Polônia.

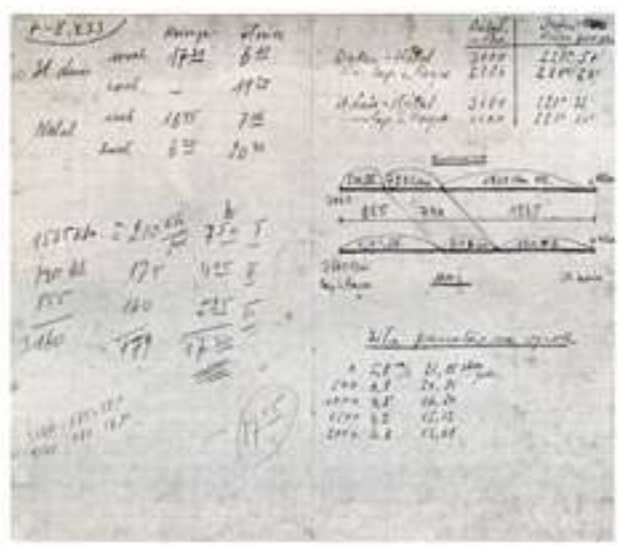
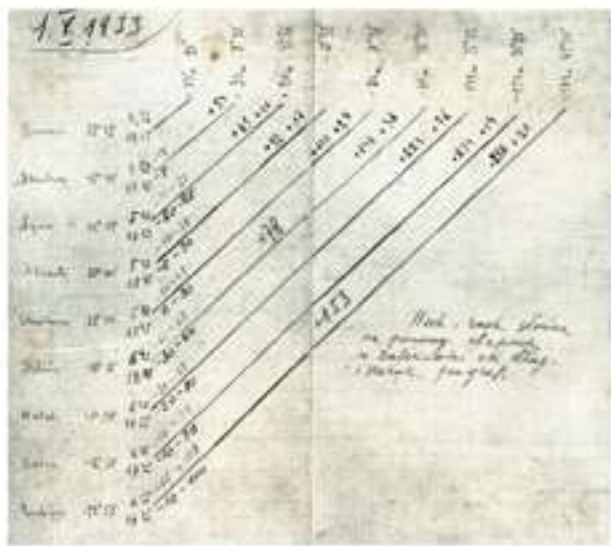
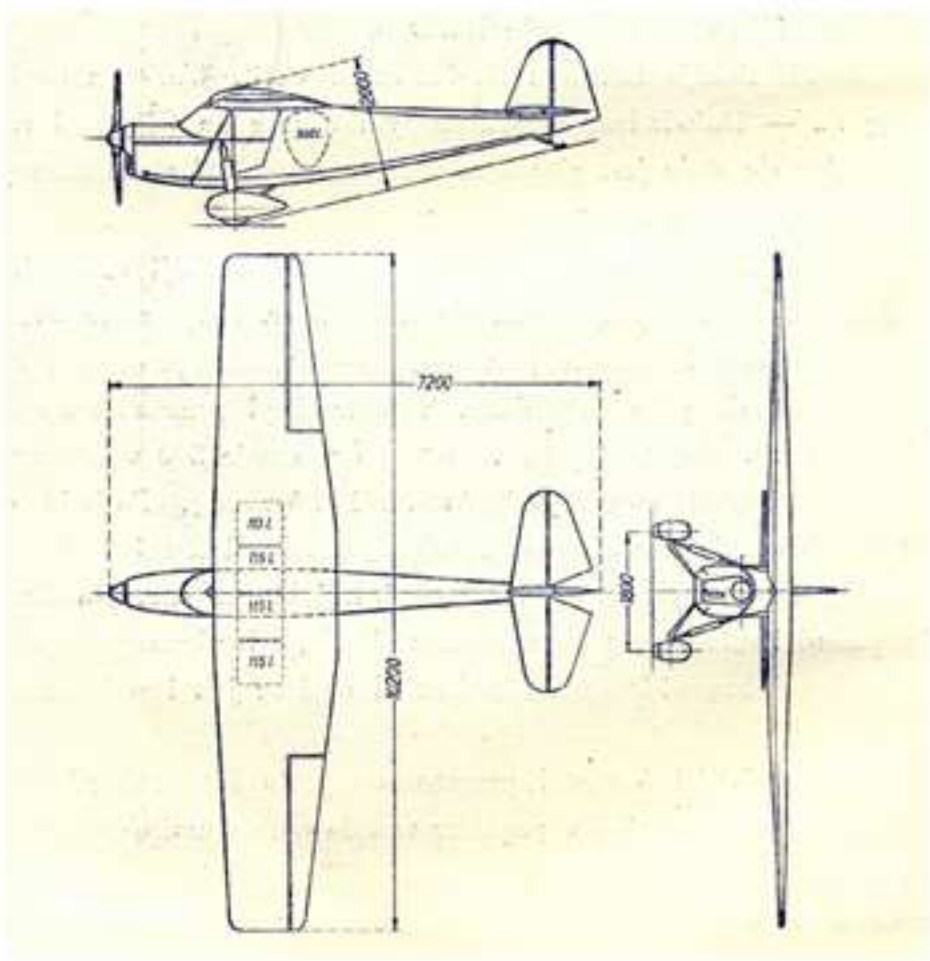
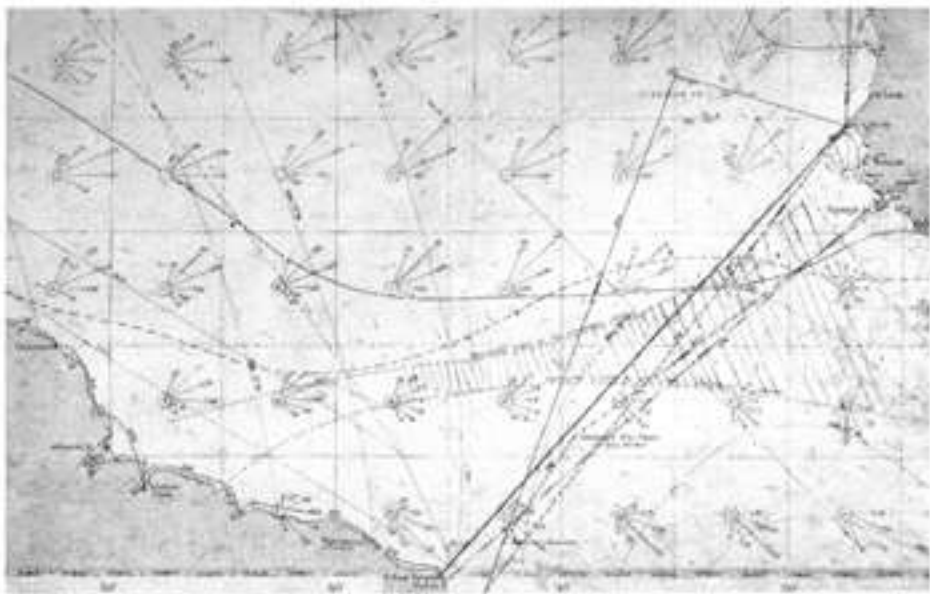
Além disso, foi necessário obter a documentação relativa às formalidades para a obtenção do eventual recorde, bem como realizar testes com o avião.

Durante o vôo um diário de bordo foi mantido e anotações nos mapas disponíveis auxiliaram Skarżyński no cumprimento de sua meta: realizar o primeiro vôo transatlântico em um avião de pequeno porte.



**Acima e abaixo:** mapas com trajeto do voo de Skarżyński.

**No centro:** mapa com anotações feitas pelo piloto durante o voo.



**Acima:** Mapa apresentando as condições meteorológicas durante o voo sobre o Atlântico.

**No centro:** Desenho com as medidas do avião RWD 5 – bis.

**Abaixo:** Cálculos feitos por Skarżyński a respeito das distâncias a serem percorridas.





**Acima:** Skarżyński posando em frente ao RWD 5 – bis.

**No centro:** à direita, retrato dos engenheiros Drzewiecki, Wędrychowski, Wigura e Rogalski, fabricantes do avião; à esquerda, avião RWD 5 – bis em 1933.

**Abaixo:** à esquerda, avião RWD 5 – bis em construção; à direita, Mecânico Dupas, Capitão Skarżyński e diretor de Vieux, responsável pelo aeroporto em Saint Louis, no Senegal.

### CARACTERÍSTICAS DO AVIÃO RWD 5-bis

Envergadura	10,2 m
Comprimento	7,2 m
Altura	2,0 m
Superfície de asa	15,5 m <sup>2</sup>
Peso do avião vazio	446 kg
Peso do avião com plena carga	1100 kg
Velocidade máxima	210 km/h
Velocidade de viagem	175 km/h
Data Trecho Distância (km)	4800 - 5000 km

### ITINERÁRIO DE STANISŁAW SKARŻYŃSKI A PARTIR DE SEU DIÁRIO DE VIAGEM

Data	Trecho	Distância (km)	Horário		Tempo de voo	Velocidade média (km/;)
			Decolagem	Aterrisagem		
27/04/1933	Waszawa - Lyon	1500	08:05	16:45	08:40	173,1
30/04/1933	Lyon - Perpignan	400	07:15	10:15	03:00	133,5
01/05/1933	Perpignan - Casablanca	1625	08:50	19:30	10:40	152,3
03/05/1933	Casablanca - Port Etienne	1950	07:15	18:20	11:05	175,9
04/05/1933	Port Etienne - St. Louis	650	08:15	11:15	03:00	216,5
07-08/05/1933	St. Louis - Maceió	3640	23:00	19:30	20:30	177,6
10/05/1933	Maceió - Caravelas	1300	07:30	15:00	07:30	173,3
11/05/1933	Caravelas - Rio de Janeiro	800	07:45	12:50	05:05	157,4
29/05/1933	Rio de Janeiro - Curitiba	720	09:50	14:15	04:25	163,0
09/06/1933	Curitiba - Porto Alegre	680	10:10	14:15	04:05	166,5
11/06/1933	Porto Alegre - Buenos Ai-	1120	09:50	16:05	06:15	179,2
22/06/1933	Buenos Aires - Porto	1120	10:15	15:30	05:15	213,3
23/06/1933	Porto Alegre - Santos	1020	09:50	15:40	05:50	174,9
24/06/1933	Santos - Rio de Janeiro	360	12:00	14:00	02:00	180,0
30/07/1933	Boulogne - Łódź	1300	09:35	16:06	06:30	200,0
02/08/1933	Łódź - Warszawa	120	15:50	16:40	00:50	144,0
	<b>Trajetos total</b>	18305			104:40	174,9

A aventura de Skarżyński em direção ao Atlântico deve início na manhã de 27 de abril de 1933, quando decolou do Aeroporto de Varsóvia com destino à França. Temendo as repercussões de um eventual fracasso, o piloto optou por uma partida discreta e silenciosa, despistando a imprensa polonesa, que desconfiava dos preparativos e adivinhava algum feito fora do comum.

Em Lyon, primeiro ponto de seu itinerário, foi realizada cerimônia de conferência do peso e das especificações do avião, requisito para a validação futura do recorde.

Fazendo escala pelas cidades de Perpignan (França), Casablanca (Marrocos) e Port Etienne (Mauritânia), Skarżyński finalmente chegou a Saint Louis, no Senegal, para dar início à travessia transatlântica.

Para não sobrecarregar o avião e conseguir maior autonomia de vôo, Skarżyński e os engenheiros do avião optaram pela colocação de um tanque de combustível extra e pela eliminação de qualquer peso excedente. Isso significou abrir mão de equipamentos considerados essenciais, como rádio, para-quedas e bote salva-vidas. Foram necessárias muitas negociações com as autoridades senegalenses para que o vôo fosse finalmente autorizado.

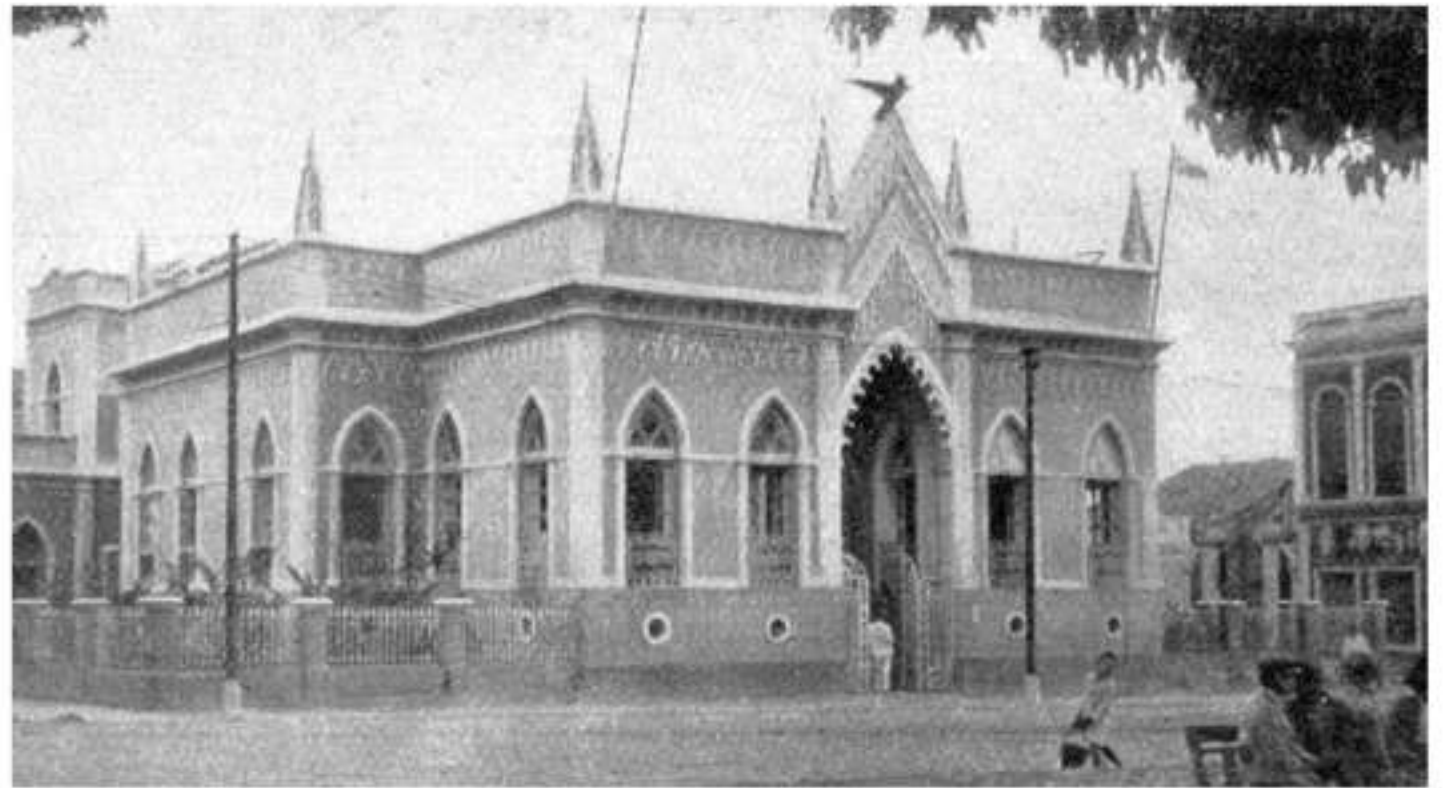
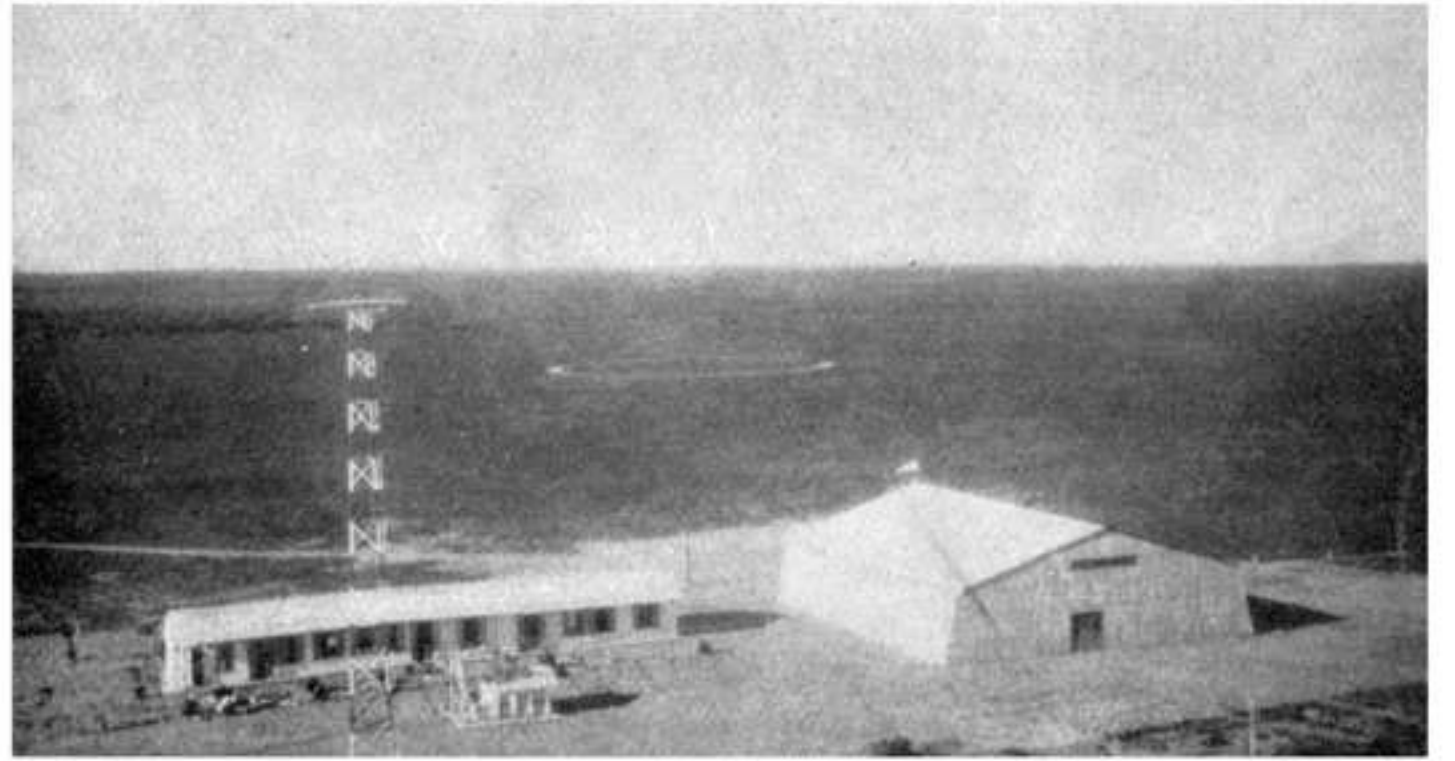
Iniciando o vôo às 23 horas do dia 7 de maio de 1933, Skarżyński levou na bagagem apenas duas pequenas valises: uma com pertences pessoais e outra com os mapas orientadores.

O vôo foi realizado em longos trechos com pouca visibilidade devido à forte neblina, o que forçou o piloto a voar em altitude muito baixa, algumas vezes a cinquenta metros da superfície do mar.

Ao chegar em Maceió, já no final do dia seguinte, após mais de vinte horas de vôo, o avião foi recebido pelos funcionários do aeroporto, que se espantaram quando souberam a origem do vôo. Realizada a façanha, a notícia se espalhou. Inúmeros telegramas vindos da Europa e de cidades brasileiras parabenizavam Skarżyński pelo recorde conquistado, anunciando uma agenda atribulada de solenidades, homenagens, banquetes e entrevistas.

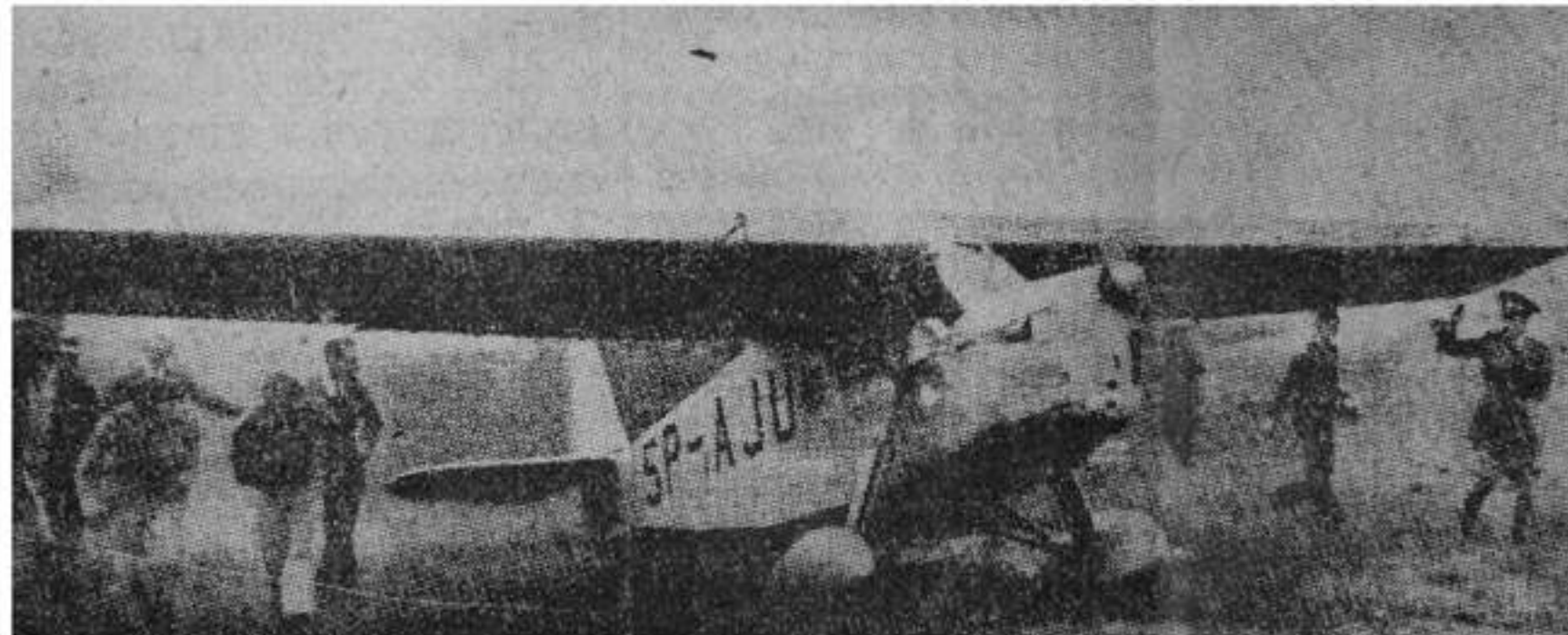
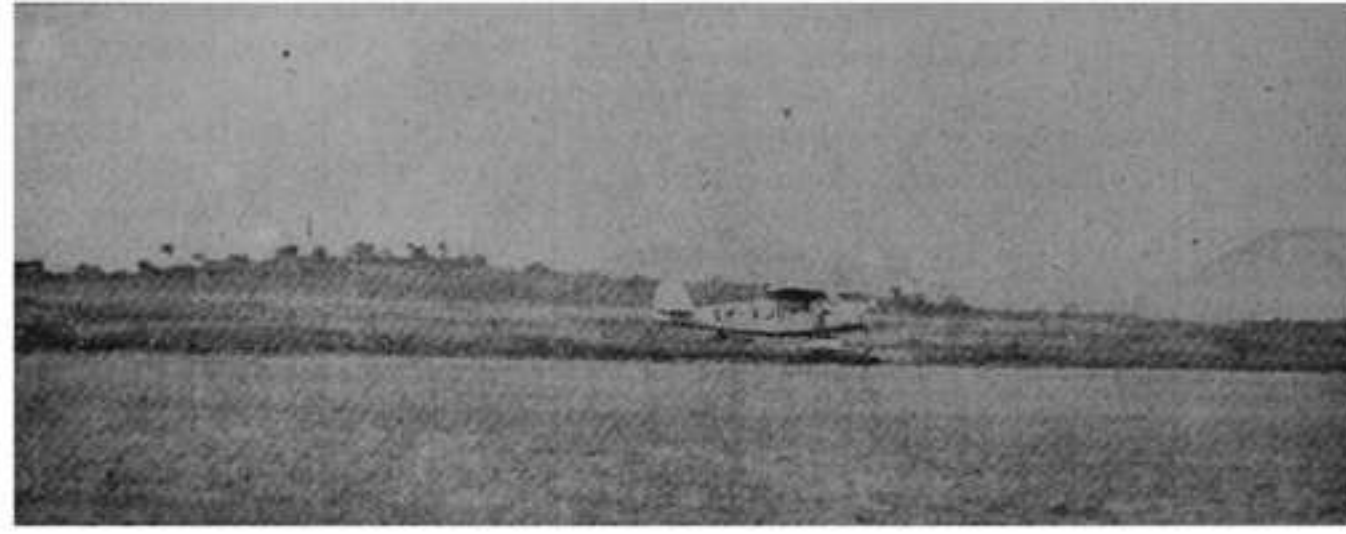
A aterrissagem no Rio de Janeiro, em 11 de maio, após uma parada em Caravelas, na Bahia, teve direito a escolta de duas esquadras de aviões da marinha e outra da aeronáutica. No solo, Skarżyński era aguardado por repórteres, autoridades e por uma multidão composta de brasileiros e de imigrantes poloneses e seus descendentes.

Os numerosos compromissos cumpridos na então capital brasileira incluíram visita ao Presidente do Brasil, Getúlio Vargas, encontros com membros da sociedade polono-brasileira e com a colônia de judeus poloneses, banquetes com personalidades da sociedade carioca e um baile em sua homenagem na Sociedade Botafogo.



**Acima:** Aterrissagem em Maceió e aeroporto da cidade.

**Abaixo:** Flagrantes das ruas de Maceió por ocasião da visita de Skarżyński àquela cidade.



**Acima e abaixo:** Aterrissagem de Skarżyński no Rio de Janeiro. Fotografias publicadas na Gazeta Polska w Brazylii, São Paulo/Curitiba, em 26 e 20 de maio de 1933, respectivamente.

**No centro:** Skarżyński sendo recepcionado em seu desembarque no Rio de Janeiro, ao lado do ministro Grabowski.

**Stanisław Skarżyński** (1889-1942) nasceu em Warka, Polônia. Em 1917 integrou a Organização Militar Polonesa (POW) e em 1918 ingressou nas Forças Armadas da Polônia, tomando parte do final da Primeira Grande Guerra. Na ocasião, chegou a comandar unidades de desarmamento de soldados alemães.

Combatendo na infantaria durante a Guerra Polono-soviética, foi ferido gravemente na perna. Após longa reabilitação, foi transferido para a aviação militar, realizando seu treinamento como piloto no ano de 1925, na cidade de Bydgoszcz. Em 1927, passou a integrar o Regimento da Aviação de Varsóvia, tornando-se capitão piloto.

Em 1931, na companhia do aviador Andrzej Markiewicz, voou para a África no avião polonês PZL Ł-2, percorrendo a distância de 25700 km. A experiência lhe inspirou a realizar o vôo transatlântico rumo ao Brasil

Com o início da Segunda Grande Guerra e com a ocupação da Polônia, combateu como integrante da Força Aérea Polonesa, recriada na França, integrando posteriormente a RAF (Real Força Aérea Britânica). Em 1942, ao retornar de uma missão sobre Bremen, teve de fazer um pouso forçado no Mar do Norte, salvando toda a tripulação. No entanto, sendo o último a deixar a aeronave, acabou desaparecendo nas águas turbulentas junto com o avião Wellington que pilotava. Seu sepultamento se deu com honras militares na ilha holandesa de Terschelling.





# Retratos de Stanisław Skarżyński.

**Acima:** Década de 1920.

**No centro e abaixo:** Década de 1930.

No Rio de Janeiro, Skarżyński recebeu ordens para visitar o Paraná, o Rio Grande do Sul e Buenos Aires, na Argentina, locais de grande concentração da imigração polonesa. Ao decolar do Rio de Janeiro, em 29 de maio, o piloto foi acompanhado por 100 km por aviões brasileiros, num gesto de simpatia.

Por ocasião da aterrissagem no aeroporto de Curitiba, houve um pequeno acidente com o avião, o que não impediu a grande recepção ao piloto por parte dos poloneses e seus descendentes residentes na cidade.

Após desfile em carro aberto pela cidade, a programação, que durou 10 dias, contou as visitas de praxe a autoridades, com recepções no Country Clube, no Aeroclube do Paraná e em sociedades polonesas. Também foram feitas viagens às cidades de Ponta Grossa, Marechal Mallet e Irati, onde o aviador teve a oportunidade de entrar em contato com o cotidiano dos imigrantes oriundos de seu país.

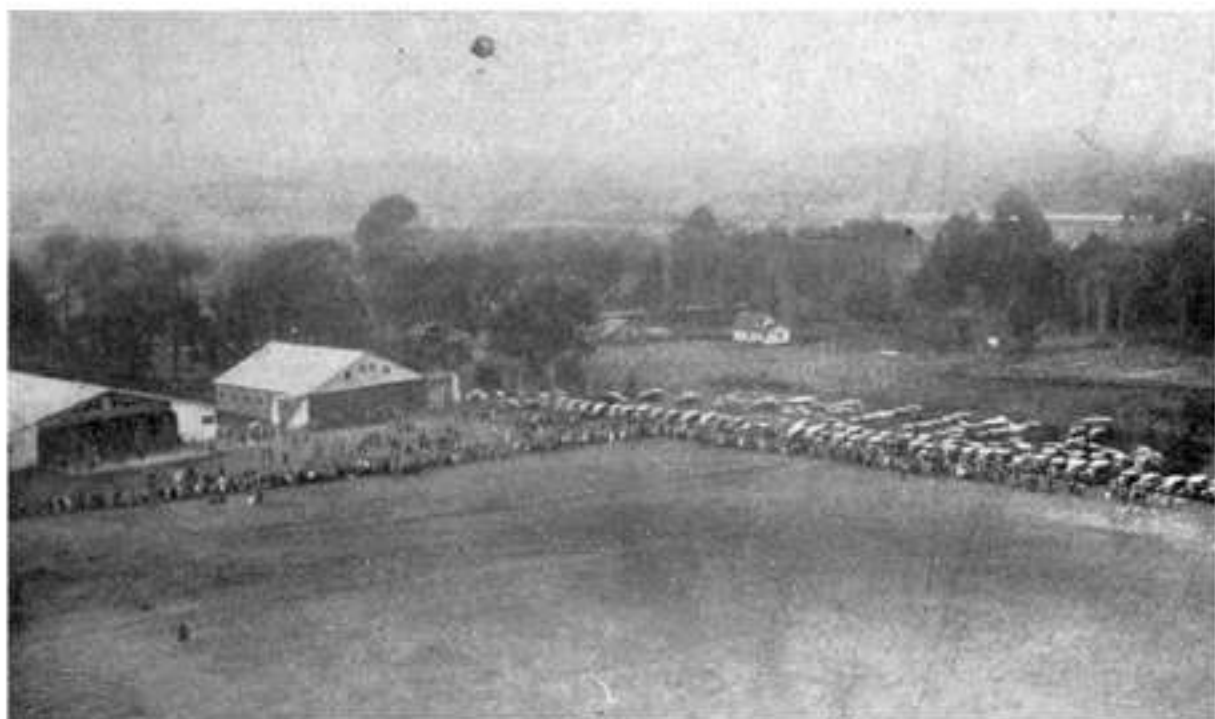
Consertado o avião, no dia 9 de junho Skarżyński partia para a etapa seguinte de seu itinerário, rumo a Porto Alegre. A 60 km da chegada, mais uma vez, uma esquadra de aviões militares o recepcionou, acompanhando-o ao destino. No aeroporto, uma multidão o aguardava. Além das autoridades governamentais e de representantes das associações polônicas, delegações de diferentes segmentos da sociedade e grupos de escolares se fizeram presentes. No dia seguinte à noite, um banquete foi oferecido em sua honra por brasileiros e pela colônia polonesa.

Na chegada a Buenos Aires, no dia 11 de junho, mais tumulto e recepções calorosas, a exemplo do acontecido no Brasil. A medida tomada por parte das autoridades, de limitar a entrada das pessoas interessadas no aeroporto, não surtiu efeito. A multidão entusiasmada invadiu o recinto e os inúmeros repórteres e fotógrafos disputavam, palmo a palmo, a atenção do aviador. Uma programação intensa, que incluiu mais banquetes, recepções e visitas oficiais, ocupou Skarżyński durante onze dias, destacando as recepções na Casa da Polônia (Dom Polski) e no Rotary Clube da cidade.

A volta ao Brasil foi discreta, tendo como primeira parada Porto Alegre. O piloto havia recebido ordens de viajar também aos Estados Unidos, e de acordo com este plano, algumas escalas no Brasil se faziam necessárias. No entanto, durante a viagem de Porto Alegre com destino ao Rio de Janeiro, um vazamento de óleo o obrigou a aterrissar na cidade de Santos.

Sentindo-se já esgotado da rotina estabelecida pelas contingências da viagem e temendo eventual desgaste do avião, o aviador entrou em entendimento com as autoridades polonesas, que deram permissão para que o itinerário fosse interrompido naquele ponto, decidindo por sua volta à Europa de navio.

Após alguns dias no Rio de Janeiro, Skarżyński embarcou com seu avião no navio "Ávila Star" rumo a Boulogne, na França. De lá, partiu no dia 30 de julho para a cidade de Łódź, voando alguns dias depois para Varsóvia, onde foi recebido com pompa e circunstância e tratado como herói. Mais que a conquista de um recorde, seu feito tornou visível mundialmente a aviação polonesa, elevando auto-estima de seus compatriotas.



**Acima:** Aeroporto de Curitiba.

**No centro e abaixo:** Acidente com o avião na chegada a Curitiba



**Acima:** Skarżyński abraçado pelos membros da colônia polonesa na chegada a Curitiba e cercado pelo povo.

**Abaixo:** Skarżyński ao lado do Cônsul Geral da Polônia Dr. Romão Staniewicz e do Vice-cônsul Sr. Teodoro Cybulski.

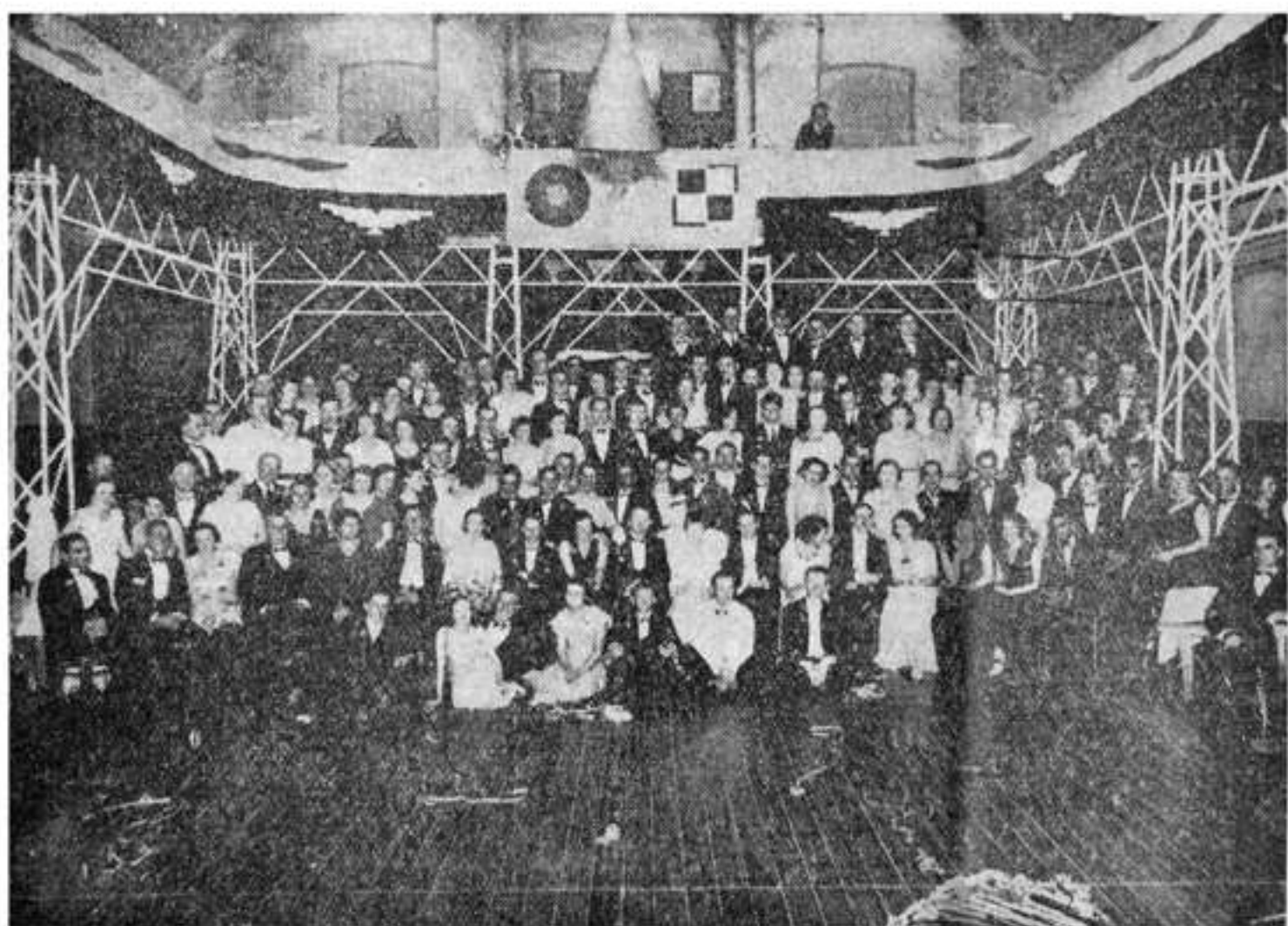




## Skarżyński em Curitiba.

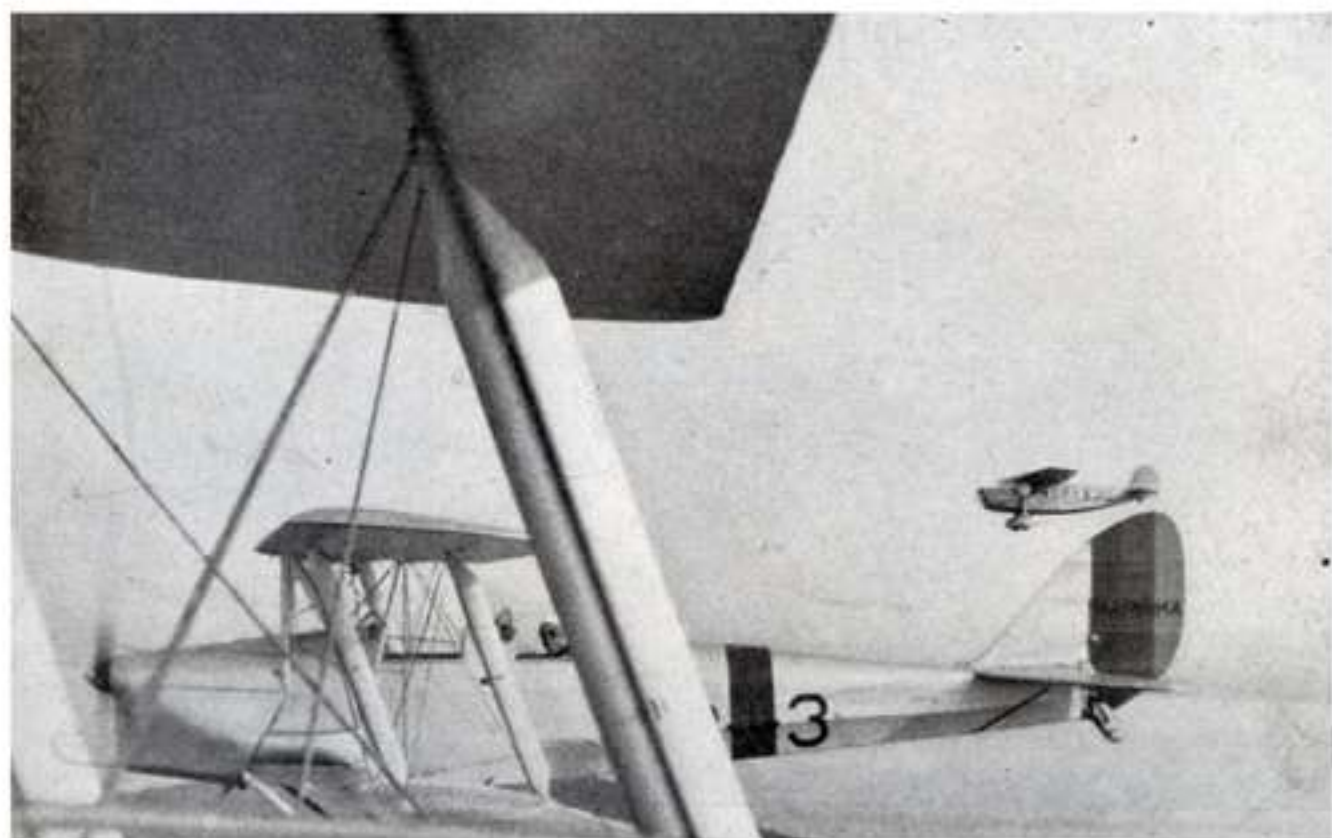
**Acima:** Capitão Skarżyński ao centro, acompanhado pelo Cônsul Geral da Polônia Dr. Romão Staniewicz e pelo Vice-cônsul Sr. Teodoro Cybulski.

**Abaixo:** à esquerda, representantes da sociedade polonesa em Ponta Grossa; ao centro, representantes da colônia polonesa em Curitiba; à direita, integrantes do clube esportivo "Junak".



**Acima:** colonos poloneses no Paraná.  
Ao centro: Baile oferecido a Skarżyński  
pela Sociedade de Amadores Teatrais  
"Z.A.S". Fotografia veiculada na Gazeta  
do Povo em 6 de junho de 1933.

**Abaixo:** Skarżyński em visita a Marechal  
Mallet (PR), em companhia dos senhores  
Paul e Zawadzki.



**Acima:** Avião RWD 5 - bis chegando a Porto Alegre escoltado por esquadra de aviões brasileiros.

**No centro:** à esquerda, Skarżyński com pilotos da esquadra brasileira; à direita, escolares gaúchos dão as boas vindas ao piloto.

**Abaixo:** Tumulto na chegada de Skarżyński ao aeroporto de Porto Alegre.



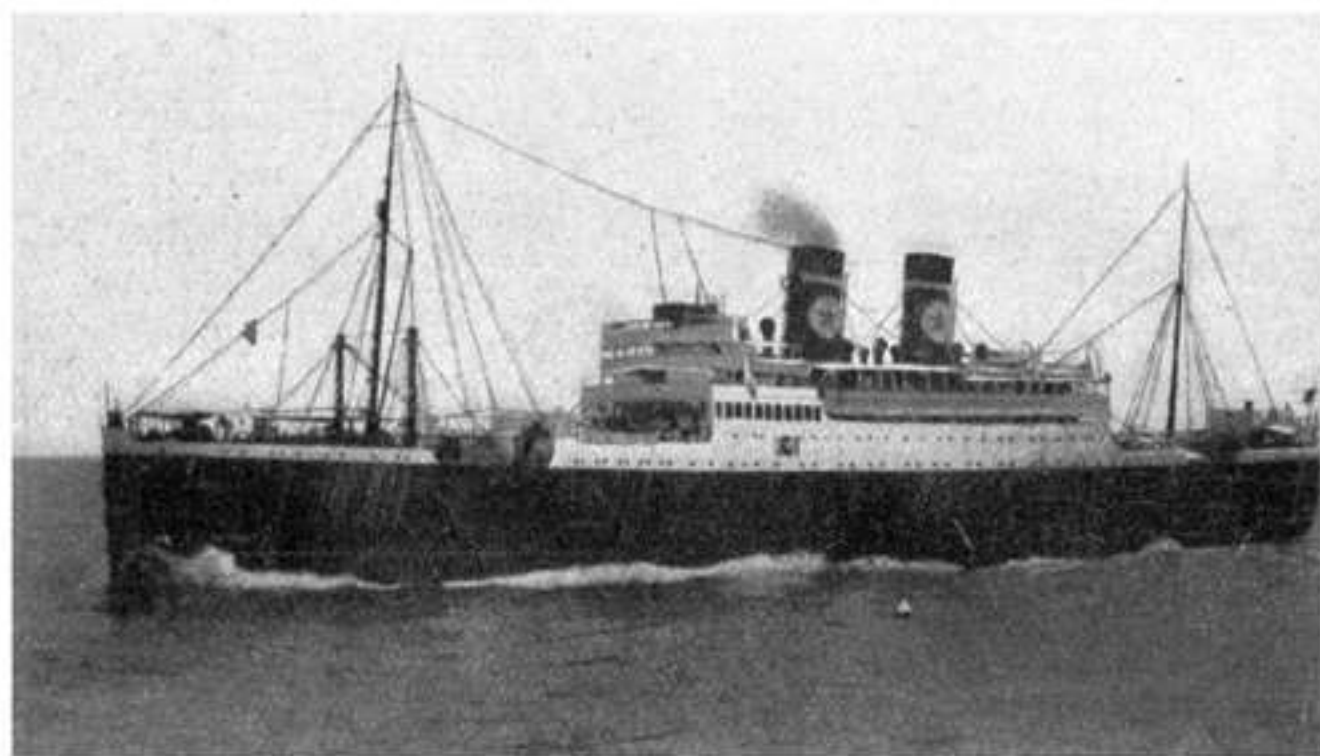
## Em Buenos Aires, Argentina.

**Acima:** à esquerda, Casa da Polônia; à direita, recepção a Skarżyński no aeroporto de Buenos Aires.

**No centro:** baile oferecido ao piloto na Casa da Polônia.

**Abaixo:** à esquerda, representantes do governo da Argentina, oficiais da corporação da aviação e membros do corpo diplomático da Polônia; à direita, em frente à igreja, após ofício religioso com a colônia polonesa.





## Retorno ao Rio de Janeiro.

**Acima:** à esquerda, Skarżyński em Petrópolis, acompanhado de Raczkewicz e do ministro Grabowski.

**Ao centro:** Embarque do avião RWD 5 – bis no navio “Ávila Star”.

**Abaixo:** imagem do navio “Ávila Star”, que levou Skarżyński de volta à Europa.



**Acima:**

“Em Saint-Louis não fale muito,  
Então haverá surpresa no domingo...”

**Abaixo:**

“Toda questão resulta do fato  
que a África o seduziu,  
E em suas margens selvagens  
deparou-se com o Atlântico”

**Acima:** À esquerda, no aeroporto de Łódź, Polônia; ao centro, RWD 5 – bis enfeitado de flores; à direita, Skarżyński é carregado por seus colegas, oficiais da aeronáutica, em Varsóvia.

**Abaixo:** à esquerda, população aguarda a chegada de Skarżyński a Varsóvia; ao centro, Skarżyński recebe os telegramas de felicitações das mãos do carteiro na chegada em Varsóvia; à direita, recepção no aeroporto em presença do Primeiro-ministro Jędrzejewicz, do ministro Butkiewicz, do Vice-ministro General Fabrycy, do Vice-ministro Szembek, do General Orlicz-Dreszer, do General Gąsiorowski, do General Osiński e de representantes da França, do Brasil e da Argentina.

O feito extraordinário de Stanisław Skarżyński, ao sobrevoar o Atlântico num avião de pequeno porte, inspirou a realização de inúmeras charges bem humoradas, publicadas nos jornais e revistas polonesas e reproduzidas no livro que publicou em 1934, intitulado "Sobre o Atlântico no RWD-5". Elas demonstram tanto o espanto pela ousadia da iniciativa, feita com estrutura tão precária, como também a surpresa e admiração ao redor do mundo com a notícia da conquista do recorde.

É interessante notar, também, as representações da África e da América do Sul no imaginário desses artistas, vistos como continentes selvagens e distantes.



*W Saint-Louis nie mówisz wiele,  
A więc zdumienie w niedzielę...*



*Cała sprawa stąd wynika,  
Że uwiodła Cię Afryka*

*I że na wybrzeżu dzikim  
Zetknąłeś się z Atlantykiem.*

“E sobre o mar voando baixo,  
Tempestades violentas são abraços”





*A nad morzem pułop niski,  
Groźne burzy są uściski.*

“E sobre o mar voando baixo,  
Tempestades violentas são abraços”



*Że samolot taki mały,  
Żeś pokonał trud ten cały.*

“Que num avião tão pequeno  
Venceste tantas dificuldades!”.



*Świat zbudzony jest okrzykiem:  
- Skarżyński nad Atlantykiem!*

“O mundo foi acordado com um grito:  
- Skarżyński sobre o Atlântico!”



*Radjowieści wszędzie bieżą:  
- Viva Condoro Silencioso!*

“Radialistas em toda parte anunciam:  
Viva o Condor Silencioso!”